

SECRETÁRIO-GERAL

MENSAGEM SOBRE O DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Nova Iorque, 8 de março de 2018

Estamos num momento crucial para os direitos das mulheres. As desigualdades históricas e estruturais, que permitiram que a opressão e a discriminação florescessem, estão sendo expostas como nunca antes.

Da América Latina à Europa ou à Ásia, em redes sociais, em sets de filmagem, em fábricas e nas ruas, as mulheres estão pedindo uma mudança duradoura e tolerância zero para ataques sexuais, assédio, e discriminações de todos os tipos.

Alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas é um trabalho que temos que terminar, e é o maior desafio de direitos humanos do nosso mundo.

O ativismo e a defesa de gerações de mulheres estão a dar frutos. Existem mais meninas matriculadas em escolas que no passado, mais mulheres estão em trabalhos remunerados e em cargos altos no setor privado, na academia, na política e em organizações internacionais incluindo as Nações Unidas. A igualdade de gênero está consagrada em inúmeras leis, e práticas nocivas como a mutilação genital feminina e o casamento infantil passaram a ser proibidas em muitos países.

Mas sérios obstáculos permanecem se quisermos resolver desequilíbrios históricos de poder que servem de base para a discriminação e a exploração.

Mais de 1 mil milhão de pessoas em todo o mundo não têm proteção legal contra a violência sexual doméstica. A brecha global de salários (entre mulheres e homens) é de 23% chegando a 40% em áreas rurais, o trabalho não remunerado feito por muitas mulheres permanece sem reconhecimento.

A representação das mulheres em Parlamentos nacionais soma, em média, menos de 25%, e na direção de empresas este número é ainda mais baixo. Sem uma ação concertada, milhões de mais meninas serão submetidas à mutilação genital na próxima década.

Onde as leis existem, elas são frequentemente ignoradas, e as mulheres que buscam uma reparação legal têm seu pronunciamento colocado em dúvida, denegrido ou descartado.

Hoje, nós sabemos que o assédio e o abuso sexuais têm prosperado nos locais de trabalho, em espaços públicos, no lar, e em países que se orgulham de seu desempenho em igualdade de gênero.

As Nações Unidas devem dar um exemplo para o mundo.

Eu reconheço que este nem sempre tem sido o caso. Desde o início do meu mandato, no ano passado, comecei as mudanças na sede da ONU, nas missões de operação de manutenção da paz e nos nossos escritórios em todo o mundo.

Acabamos de alcançar a paridade de gênero, pela primeira vez, na minha equipe, e estou determinado a levar esta paridade a toda a organização. Estou completamente comprometido com a tolerância zero para assédio sexual e já iniciei planos para melhorar as notificações e a prestação de contas.

Estamos cooperando de perto com os países para prevenir e responder a abuso e exploração sexuais por funcionários de missões de paz, e para apoiar as vítimas.

Nós, nas Nações Unidas, ficamos ao lado das mulheres do mundo inteiro que estão lutando para vencer as injustiças que enfrentam – sejam camponesas que sofrem com discriminação salarial, mulheres na cidade que se mobilizam para a mudança, refugiadas sob risco de exploração e abuso ou mulheres que vivenciam várias formas de discriminação como viúvas, mulheres indígenas, mulheres com deficiência e aquelas que não se conformam com as normas de gênero.

O empoderamento das mulheres está no coração da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. O progresso dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável significa o progresso de todas as mulheres, em todas as partes.

A iniciativa Holofote lançada conjuntamente com a União Europeia focará recursos na eliminação da violência e mulheres e meninas, um pré-requisito para a igualdade e o empoderamento.

Deixe-me ser claro: isto não é um favor para as mulheres. A igualdade de gênero é uma questão de direitos humanos, mas também de todos nós: homens e meninos, mulheres e meninas. A desigualdade de gênero e a discriminação contra as mulheres nos prejudicam a todos.

Existem provas suficientes de que investir nas mulheres é o caminho mais eficaz de fazer avançar comunidades, companhias e até mesmo países. A participação das mulheres tornar os acordos de paz mais fortes, as sociedades mais resilientes e as economias mais vigorosas. Onde as mulheres sofrem discriminação, nós frequentemente encontramos práticas e crenças que são prejudiciais a todos. A

licença paternidade, leis contra a violência doméstica e salários iguais beneficiam a todos.

Neste momento crucial para os direitos das mulheres, é hora de os homens ficarem ao lado das mulheres, ouvirem o que têm a dizer e a aprenderem com elas. A transparência e a prestação de contas são essenciais para que as mulheres alcancem todo o seu potencial e ergam a todos nós, em nossas comunidades, sociedades e economias.

Tenho orgulho de fazer parte deste movimento, e espero que ele continue ressoando dentro das Nações Unidas e ao redor do mundo.